



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde Redes, Território e Cuidado 26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



Distribuição geográfica dos acidentes com animais peçonhentos na região Sul do Brasil de 2007 a 2023

Alana Ames¹

Brenda Dalla Costa Rossato¹

Eduardo Marschal Schabarum²

Adriano Franceschi²

Marcelo Monteiro³

Maria Assunta Busato³

Junir Antonio Lutinski³

Introdução: Os animais peçonhentos possuem estruturas que os permitem inocular a sua toxina na presa ou na vítima. No Brasil, acidentes com animais peçonhentos configuram a segunda maior causa de envenenamentos, atrás apenas das intoxicações por medicamentos. Entre os principais agentes responsáveis por acidentes de animais peçonhentos estão as serpentes, escorpiões e aranhas. **Objetivo:** Analisar a distribuição geográfica e a ocorrência de acidentes causados por animais peçonhentos na região Sul do Brasil no período de 2007 a 2023. **Metodologia:** Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O estudo contemplou os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, situados na região Sul do Brasil. As variáveis analisadas incluíram o número de notificações registradas e os tipos de acidentes ocorridos no período de 2007 a 2023. Foram realizadas análises descritivas e calculadas as taxas de incidência a fim de caracterizar a sazonalidade e a distribuição dos casos reportados. **Resultados e Discussão:** No total, foram registrados 499.105 casos na região Sul do Brasil no período avaliado. Desses, o Paraná apresentou o maior número de notificações ao registrar 52,5% dos casos, seguido por Santa Catarina, com 28,3% e pelo Rio Grande do Sul, com 19,1%. A incidência dos acidentes indicou que o Paraná apresentou o maior número absoluto dos casos e a maior incidência em quase todos os anos, atingindo 189,43 a cada cem mil habitantes em 2023. Santa Catarina e Rio Grande do Sul apresentaram incidências menores, sendo que o estado catarinense oscilou entre 86,46 em 2021, e 145,86 em 2011, com tendência de queda na incidência no decorrer do período. O Rio Grande do Sul apresentou um aumento gradual, destacando-se no ano de 2023 com incidência de 76,42 casos a cada cem mil habitantes. No estado do Paraná, observou-se maior prevalência de acidentes causados por aranhas (155.348), seguidos por acidentes envolvendo escorpiões (38.890). Em Santa Catarina, os incidentes envolvem predominantemente aranhas (92.083) e abelhas (13.207). No Rio Grande do Sul, houve um elevado número de ocorrências relacionadas a aranhas (49.612) e serpentes (14.838). Os acidentes seguem um padrão sazonal caracterizado por picos durante o verão e diminuição acentuada no inverno. **Considerações finais:** O estudo sobre a distribuição geográfica dos acidentes com animais peçonhentos na região Sul do Brasil

¹ Curso de Biomedicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, Servidão Anjo da Guarda, nº 295-D, CEP: 89809-900, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

² Curso de Ciências Biológicas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, Servidão Anjo da Guarda, nº 295-D, CEP: 89809-900, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, Servidão Anjo da Guarda, nº 295-D, CEP: 89809-900, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde Redes, Território e Cuidado 26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



evidenciou um elevado número de notificações para a região, com destaque para o Paraná, que concentra grande parte das notificações, com acidentes causados especialmente por aracnídeos. Observamos que o ano de 2023 teve o maior número de notificações, cujos casos apresentaram padrão sazonal, com picos acentuados no verão. Apesar das limitações de algumas inconsistências numéricas no SINAN, esta análise permitiu identificar padrões geográficos e sazonais relevantes, evidenciando a importância da qualificação da vigilância epidemiológica além de reforçar a necessidade da implementação de melhorias no sistema de notificações e no uso de dados como ferramenta para subsidiar ações preventivas e de saúde pública.

Descritores: epidemiologia; fatores de risco; aranhas.

Eixo temático: Território, ambiente e saúde.

Financiamento: FAPESC (Editais: N.º 37/2024, N.º 19/2024, N.º 15/2023), CNPq, Unochapecó.

Agradecimentos: FAPESC, CNPq e Unochapecó.